

Um sùdito capaz no vale amazônico (ou Landi, esse conhecido): um outro significado da descrição das plantas e dos animais do Grão-Pará

Wesley Oliveira Kettle

wesleycx@yahoo.com.br

Dissertação de Mestrado

Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia

Universidade Federal do Pará

Belém (PA) 2010

Elaborada em meio às intervenções da administração portuguesa no Vale Amazônico, a “Descrição de várias Plantas, Frutas, Animais, Aves, Peixes, Cobras, raízes, e outras coisas semelhantes que se acham nesta Capitania do Grão Pará”, de Antonio Landi, escrita entre os anos de 1772 e 1773, tem sido vista pela historiografia como resultante dos interesses da Coroa portuguesa. Este trabalho tem por objeto de estudo tal descrição, propondo uma compreensão distinta da comumente aceita, de que a “Descrição das plantas e dos animais da capitania do Grão Pará” surgiu como um desdobramento lógico das políticas metropolitanas. Sendo assim, não se trata de uma formulação sugerida ou determinada pela burocracia colonial, mas de um trabalho motivado a partir das demandas coloniais. Por outro lado, esta dissertação buscou compreender as intenções próprias da condição de colono do arquiteto italiano, evitando conceber sua produção como naturalista apenas como um reflexo do pensamento científico europeu. Antes, buscando entender essa atividade como relacionada ao contexto da dinâmica colonial local. Dessa forma, este estudo procura evidenciar que as práticas e contornos próprios da sociedade do Vale Amazônico foram determinantes para a elaboração do trabalho de História Natural de Antonio Landi.

